

NOTA CIENTÍFICA

PARASITISMO DE LÍQUEN EM PALMEIRA ORNAMENTAL
DO GÊNERO *CARYOTA*José Júlio da Ponte¹Neilza Campos de Andrade¹José Silveira-Filho²

Os líquens, simbioses provenientes da associação fungo + alga azul (cianobactéria), são organismos geralmente dotados de vida autônoma, dada a presença de clorofila. Muitas vezes são epifíticos, crescendo sobre diferentes órgãos da planta (tronco, ramos e, menos freqüentemente, folhas) que, na generalidade dos casos, lhes servem de mero suporte físico.

Ocasionalmente, porém, os líquens podem tornar-se nocivos à planta-suporte, mediante um possível regresso ao estado parasitário (ROGER, 1954).

Confirmando essa assertiva, em fevereiro de 1998, na Serra de Maranguape, Estado do Ceará, Brasil, constatou-se severo ataque de um líquen aos dez exemplares de palmeira-tailandesa, *Caryota plumosa* Hort., espécie originária do Sudeste Asiático, de onde foi trazida, há pouco tempo, como planta ornamental, mostrando boa adaptação às condições de temperatura (média de 22 a 24°C), umidade (média de 70 a 80%) e altitude (650 m) prevalentes no local de cultivo (Sítio Romcy).

As folhas, no caso, foram os únicos órgãos colonizados. Nelas, o líquen formava placas cinzentas ou cinza-esverdeadas, de contorno irregular ou grosseiramente arredondado e de tamanho pronunciado, com até

1 Universidade Federal do Ceará, Caixa Postal 12168, CEP 60036-001, Fortaleza, CE, Brasil.

2 Centro Vocacional Tecnológico, CEP 62500-000, Itapipoca, CE.

10 cm de diâmetro (**Figura 1**). Os exames microscópicos, a partir de cortes foliares ao micrótomo, mostraram o acesso do líquen ao tecido paliádico, através de haustórios que haviam penetrado via estômato. Sendo os haustórios instrumentos de ação sugadora, confirma-se um eventual parasitismo do líquen. As folhas mais atacadas exibiam sintomas de perda de vitalidade, clorose progressiva e prematuro declínio. Aos prejuízos diretos do parasitismo, somavam-se aqueles devidos à redução das trocas gasosas, em função da área foliar parcialmente recoberta pelas densas placas do líquen.

Relativamente à identificação do líquen, os mesmos cortes foliares revelaram, ao microscópio, estruturas típicas da alga *Cephaleuros virescens* Kunze e do fungo *Strigula complanata* Mont., um ascomiceto da família *Verrucariae*, identificações calcadas nas características morfológicas que tipificam os dois organismos, segundo ROGER (1954) e ZAHLBRUCKNER (1966), respectivamente.

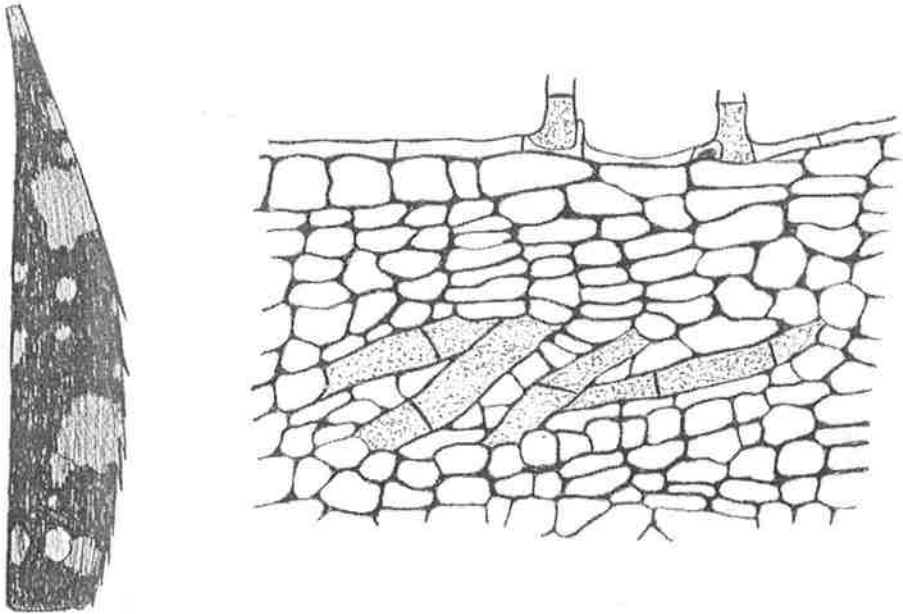


Figura 1. Colonização de líquen sobre e dentro (haustórios) de folha de *Caryota plumosa*.

RESUMO

Um parasitismo de líquen em folhas de *Caryota plumosa*, uma palmeira ornamental recentemente introduzida do Sudeste Asiático, foi registrado na serra de Maranguape, Estado do Ceará, Brasil. A ação parasitária era exercida mediante a penetração de haustórios pelos estômatos, logo induzindo o declínio das folhas mais atacadas. O líquen envolvido no parasitismo é produto da simbiose entre a alga *Cephaleuros virescens* e o fungo *Strigula complanata*.

Palavras-chave: Líquen, parasitismo, *Caryota*, palmeira.

SUMMARY

LICHEN PARASITISM IN ORNAMENTAL PALM OF THE GENUS *CARYOTA*

A lichen parasitizing leaves of *Caryota plumosa*, an ornamental palm-tree recently introduced from Southeastern Asia, was recorded in Maranguape mountain, State of Ceará, Brazil. The parasitic action is exercised by haustorium penetration through stomata which is responsible for the loss of leaves. The target parasite is a combination of the alga *Cephaleuros virescens* with the fungus *Strigula complanata*.

Key words: Lichen, parasitism, *Caryota*, palm-tree.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ROGER, L., 1954. *Phytopathologie des pays chauds*. Vol. 3 Paris, Paul Lechevalier Ed. p.2259-2272.
- ZAHLBRUCKNER, A., 1966. Lichens (Ascolichenes, Hymenolichenes). *Engler & Prantl Nat. Pflanzenf. 2 Aufl.*, Berlim, 8: 61-263.